

ANARQUISMO, ESCOLA E TRABALHO: O EMERGIR DA MEMÓRIA POR MEIO DO ARQUIVO JOÃO PENTEADO

Carmen Sylvia Vidigal **Moraes** – FEUSP

Doris Accioly e **Silva** – FEUSP

Agência Financiadora: CNPq

O curso se desenvolverá em torno de dois eixos articulados: no primeiro será divulgado o trabalho de pesquisa histórica e arquivística realizado por um grupo de professores, pesquisadores e alunos bolsistas do Centro de Memória de Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo/ Brasil, o qual consistiu no recolhimento, organização, acondicionamento e construção do Inventário Analítico das fontes referenciadas do Arquivo João Penteado, que se encontra, hoje, sob a guarda do referido Centro.

Trata-se de conjunto documental inédito, de interesse substantivo para a reconstrução histórica das práticas educativas, que reúne o Arquivo Escolar João Penteado, composto de documentos produzidos e acumulados por uma das organizações escolares criadas e mantidas por anarquistas no país, a Escola Moderna Nº 1, e pelas posteriores instituições educacionais que funcionaram a cargo do educador João Penteado (1912 a 1961), bem como o seu Arquivo Pessoal, que incluem documentos escritos pelo professor, os quais expressam com relevante ineditismo o pensamento desse importante militante da educação libertária no Brasil.

O segundo eixo será desenvolvido a partir de reflexões sobre as contribuições originais dos anarquistas à educação e à cultura onde quer que o movimento ácrata tenha acontecido, buscando sempre as conexões entre essas práticas históricas mais conhecidas (as européias sobretudo) e as que se deram no Brasil e, mais especificamente, nas escolas dirigidas por João Penteado.

O movimento anarquista atribuiu à educação e à cultura uma significação central, vinculada intimamente à concepção de “revolução social” que defendiam, e, também, ao processo de consolidação da ordem social libertária que pretendiam instaurar. É possível observar, nesse sentido, entre as diversas iniciativas culturais de natureza pedagógica (imprensa, teatro, literatura etc), a criação e a manutenção de escolas, centros de estudos e universidades populares. Ainda hoje são pouco conhecidas as atividades dos anarquistas no âmbito da educação escolar no Brasil. Em grande parte, os problemas têm residido nas lacunas de informação causadas pela ausência de fontes e/ou dificuldade de se reunir séries documentais completas. Entende-se que o acesso a documentos inéditos dos arquivos das escolas dirigidas por João Penteado, ao longo de quase 50 anos, pode propiciar a abertura de novas perspectivas de conhecimento sobre as práticas educacionais libertárias da Escola Moderna, a dimensão pedagógica das fontes institucionais e sua relevância para a renovação da pesquisa histórica e sobre a história da relação trabalho e educação na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY E SILVA, D. Anarquistas: criação cultural, invenção pedagógica. Aprovado para publicação na Revista Educação e Sociedade (no prelo), 2009.

_____ e SANTOS, L. E. Caleidoscópio da memória: a educação anarquista redescoberta no arquivo João Penteadó. Cadernos CERU, vol. 20, série 2, 2009.

FERRER Y GUARDIA, F. La escuela moderna. Barcelona: Tusquets Editor, 1978

FOOT HARDMAN, F. Nem pátria nem patrão. Vida operária e cultura anarquista no Brasil. São Paulo: Ed. Unesp, 2002

GIGLIO, C. M. B. Voz do trabalhador: sementes para uma nova sociedade. São Paulo: FEUSP/ Dissertação de Mestrado, 1995

LUIZETTO, F. O movimento anarquista em São Paulo: a experiência da Escola Moderna n.1(1912-1919). In: Educação e Sociedade, Revista do CEDES/ Unicamp, Ano VIII, n. 24, agosto, p. 18 - 47. São Paulo: Cortez, 1986

MORAES, CS. V., ZAIA, I. VENDRAMETO, C. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. In: Pro-posições, Faculdade de Educação/Unicamp. Vol. 16, n1 (46), jan./abr. p. 117-133, 2005.

MORAES, GIGLIO, HILSDORF. Estratégias educativas anarquistas no Brasil. Eixo 7 – Políticas Educativas e Cidadania. Comunicação Coordenada - Trabalho, educação e luta social: memória e história de projetos e estratégias pedagógicas desenvolvidas por trabalhadores e para trabalhadores. Porto: Congresso Lusobrasileiro de História da Educação. Mimeo, 2008

RODRIGUES, E. O anarquismo na escola, no teatro, na poesia. Rio de Janeiro: Achiamé, 1992.